

A inserção dos conhecimentos indígenas na escola: possibilidades por meio de um blog

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.v35inespp107-114>

Fabício Gurkewicz Ferreira*
Lediane Fani Felzke*

*Instituto Federal de Rondônia, Ji-Paraná, RO, Brasil.

Resumo

Este artigo tem por objetivo verificar a percepção de um grupo de professores de Educação Física sobre a viabilidade de um blog como uma ferramenta auxiliar para a inserção de conhecimentos indígenas, em especial as suas corporalidades, no espaço escolar, sobretudo na Educação Profissional e Tecnológica. A pesquisa é de natureza qualitativa, sendo que foi utilizado um questionário como instrumento para a produção dos dados. Como principais resultados, constatamos que o blog é um recurso válido para que os professores consigam desenvolver propostas pedagógicas acerca dos conhecimentos indígenas, além de ter boa acessibilidade e funcionalidade. Portanto, acreditamos que o blog pode trazer subsídios para a estruturação de ações no âmbito escolar facilitando o acesso a conteúdos sobre diversidade e alteridade que, por sua vez, resultarão em benefícios na diminuição dos preconceitos em relação aos povos indígenas e suas culturas.

PALAVRAS-CHAVE: Plataforma digital; Saberes indígenas; Corporalidades; Educação Física.

Introdução

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação que teve por objetivo verificar a funcionalidade e as contribuições pedagógicas de um blog sobre corporalidades indígenas⁴ no espaço escolar, em especial na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este blog é um produto educacional oriundo da participação de um dos autores em um programa de mestrado.

O desenvolvimento tecnológico é uma característica que acompanha a sociedade ao longo de toda a sua história. Por questões de sobrevivência, de conforto ou de uma melhor qualidade de vida, incessantemente a humanidade busca elaborar ou aprimorar recursos para que a sua vida seja facilitada. Nesse sentido, as tecnologias representam o esforço social para que ocorram transformações, preferencialmente benéficas na vida humana, ainda que nem sempre isso ocorra.

BIANCHI, PIRES e VANZIN¹ (p.57) entendem que *“A tecnologia é um dos principais elementos constituintes da modernidade. Ela alterou a forma de viver e de se relacionar do indivíduo, além de promover desenvolvimento científico e tecnológico”*. Essas alterações tornam-se cada vez mais acentuadas com o passar do tempo, inclusive na relação com os próprios recursos tecnológicos, o que implica em novos modos de comunicação e aprendizado.

O aumento na velocidade em que se pode dialogar e trocar informações, com o aperfeiçoamento da internet, potencializou a atuação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na sociedade e, por conseguinte, na educação, já que ampliou as formas como se comunica, se escreve, se fala e se relaciona com o audiovisual. A internet hoje é utilizada para registros, publicações e comunicações entre as pessoas. Especialmente no Brasil, em que as pessoas gostam de se comunicar e se relacionar, presencial ou virtualmente, isso fica mais evidente. Não é à toa que os brasileiros ocupam massivamente as diversas redes sociais, como o Instagram, Twitter, blogs, podcasts, dentre outros². Aproveitando-se do alto volume de acesso por parte das pessoas, as redes sociais têm se tornado uma ferramenta útil na educação, sendo que o blog, é uma das que mais se destaca.

Embora seja comumente entendido como um ambiente de publicação de mensagens em diferentes linguagens, o blog deve ser considerado como um espaço de interação e compartilhamento de ideias promovidas por meio do diálogo e do debate, sem a necessidade de que as pessoas se localizem no mesmo lugar. Assim, o blog pode ser um recurso muito útil no espaço educacional³.

De acordo com ARAÚJO⁴, a inserção do blog no ambiente escolar pode proporcionar benefícios ao processo de ensino e aprendizagem, visto que é uma plataforma que atrai os jovens, além de ser de fácil manuseio. A autora, então, sugere a apropriação desse recurso por alunos e professores, a fim de se ampliar as possibilidades do ambiente de aprendizagem.

CARVALHO et al⁵ destaca que o blog, tendo em vista as suas diversas possibilidades de utilização, pode ser muito útil como uma ferramenta pedagógica. Ele promove situações de reflexão, indica locais para adquirir mais conhecimento, subsidia discussões e

propicia o surgimento de redes de relacionamento e de aprendizagens.

Desse modo, reconhecendo o valor do blog e as suas potencialidades pedagógicas para o uso no ambiente educacional, analisaremos a percepção de um grupo de professores de Educação Física do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) a respeito dos limites e possibilidades dessa plataforma no que concerne à facilidade de uso, as contribuições dos conhecimentos alocados acerca da temática “corporalidades indígenas” e a validade do blog para subsidiar propostas na escola. Antes, porém, apresentaremos as diretrizes metodológicas que guiaram a pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Essa pesquisa é de natureza qualitativa. Para MINAYO⁶, esse tipo de pesquisa se atenta a questões que não podem ser restringidas a dados quantitativos. Ela diz respeito a um conjunto de sentidos, significados e valores que buscam a compreensão de determinado fenômeno. Desse modo, uma abordagem de natureza qualitativa ocupa-se dos desdobramentos das ações e relações humanas, aspectos que fogem ao alcance dos métodos que se pautam pelas estatísticas.

Os resultados apresentados nesse artigo dizem respeito a viabilidade de um blog, que foi desenvolvido durante a participação em um programa de mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) por um dos autores, como uma ferramenta de apoio no espaço escolar. Ele pode ser acessado pelo seguinte endereço: www.corporalidadesindigenasnaept.com. O seu objetivo é contribuir na divulgação dos conhecimentos indígenas, em especial aqueles relacionados às corporalidades, a fim de promover a compreensão dessas culturas, assim como fornecer subsídios aos professores, para a construção de um trabalho pedagógico a respeito do tema.

A investigação foi realizada com dezesseis professores de Educação Física do Instituto Federal de Rondônia (IFRO) por meio de um questionário que continha seis questões abertas e seis fechadas. As questões versavam sobre o uso de TICs no trabalho pedagógico (quadros 1 e 2), a presença das corporalidades indígenas no ambiente escolar (quadros 3, 4 e 5), a funcionalidade do blog (quadros 6, 7, 8 e 9) e as contribuições do conteúdo do blog, as corporalidades indígenas, para o trabalho pedagógico (quadros 10 e 11).

Na análise dos dados, as respostas estão agrupadas de acordo com a sua proximidade em relação ao conteúdo. Dessa forma, na sua apresentação, a organização se dá por meio de quadros que contém o tema da pergunta, o conjunto de respostas por aproximação, o Valor absoluto (V.a.) e a porcentagem (%) de cada um dos conjuntos. Juntamente com a apresentação dos resultados procede-se sua análise tendo como referência trabalhos encontrados na literatura da área.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFRO por meio do parecer consubstanciado nº 3.229.269/2019.

Resultados e discussão

Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) no trabalho pedagógico

Nesse primeiro tópico, a análise diz respeito a utilização das TICs no trabalho pedagógico. Para

tanto, as questões tiveram por objetivo verificar se os professores utilizam as TICs no trabalho pedagógico e quais seriam elas (QUADRO 1) e se as TICs podem contribuir no desenvolvimento do trabalho pedagógico (QUADRO 2).

QUADRO 1 – Utilização das TICs no trabalho pedagógico pelos professores.

Conjunto de respostas		V.a.	%
Sim	Website	6	37,50
	Aplicativo	5	31,25
	Fóruns de discussão	3	18,75
	Blog	1	6,25
	Um misto de várias TICs. Ex: websites, fóruns, vídeos e podcasts.	1	6,25

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

QUADRO 2 – Contribuições das TICs como uma ferramenta de apoio ao trabalho pedagógico.

Conjunto de respostas		V.a.	%
Sim	Pois amplia as possibilidades de desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem	8	50
	Porque possibilita a integração com a sociedade tecnológica	4	25
	Em razão de permitir uma maior proximidade com os alunos	3	18,75
	Por viabilizar o nosso aperfeiçoamento profissional	1	6,25

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

As respostas do primeiro quadro nos indicam que todos os docentes fazem uso das TICs e que a utilização desses recursos ocorre de forma diversa. Esses resultados também foram encontrados em outros estudos realizados com professores de Institutos Federais (IFs), como mostram ALVES⁷, MARTINS e SANTOS⁸ e SANTOS⁹.

Em relação as contribuições que as TICs oferecem como suporte a organização do trabalho pedagógico, podemos observar que, apesar de serem heterogêneas, reforçam a importância desses recursos no espaço escolar. A respeito do teor das respostas, podemos observar resultados similares em outros trabalhos sobre a ampliação das possibilidades do processo de ensino e aprendizagem¹⁰, a integração com a sociedade

tecnológica⁹, o aumento da proximidade com o aluno¹¹ e o aperfeiçoamento profissional⁸.

A presença das corporalidades indígenas no ambiente escolar

Nesse segundo tópico, a análise diz respeito a presença das corporalidades indígenas no ambiente escolar. Para tanto, as questões tiveram por objetivo verificar se os professores consideram válida a presença deste conteúdo no ambiente escolar (QUADRO 3), se consideram importante na disciplina de educação física (QUADRO 4) e se desenvolvem trabalhos com este tema (QUADRO 5).

QUADRO 3 – A relevância da temática corporalidades indígenas no ambiente escolar.

Conjunto de respostas		V.a.	%
Sim	Porque devemos abordar a diversidade cultural presente em nosso país	6	37,50
	A fim de diminuir condutas preconceituosas e excludentes	4	25
	Pela riqueza presente nas culturas indígenas	3	18,75
	Pelo fato de serem conhecimentos relacionados ao corpo	2	12,50
	Pois está relacionado com o contexto no qual os alunos estão inseridos	1	6,25

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

QUADRO 4 – A presença da temática corporalidades indígenas nas aulas de Educação Física.

Conjunto de respostas		V.a.	%
Sim	Por serem conhecimentos relacionados a cultura corporal	8	50
	Pela riqueza presente nas culturas indígenas	4	25
	Porque podem contribuir de forma significativa na formação do aluno	3	18,75
	Pois está relacionado com o contexto no qual os alunos estão inseridos	1	6,25

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

QUADRO 5 – O desenvolvimento de ações com a temática corporalidades indígenas.

Conjunto de respostas		V.a.	%
Sim	Com o desenvolvimento de pesquisas e seminários a respeito das culturas indígenas	4	25
	Por meio de jogos tradicionais	2	12,50
	Por meio de atividades esportivas	2	12,50
	Por meio de projetos interdisciplinares	2	12,50
	A partir de reflexões sobre a sua corporalidade	2	12,50
	Por meio da dança	1	6,25
Não	Pois só desenvolvo o que está na ementa	3	18,75

Ao analisarmos as respostas a respeito da presença dos conhecimentos relacionados às corporalidades indígenas no espaço escolar e, em especial, na Educação Física, percebemos que, embora possuam diferentes motivos, todos os professores defendem que eles estejam presentes. Isto nos demonstra a riqueza desses saberes e a necessidade de sua presença em um ambiente, como a escola, que deve valorizar a diversidade e a atuar na erradicação de comportamentos discriminatórios. A realização de diversos estudos que buscam a inserção dos conhecimentos indígenas no ambiente escolar também corrobora esse entendimento^{12,13,14,15,16}.

No que concerne as ações desenvolvidas, que a maior parte dos professores mencionou estar envolvido,

também verificamos similaridades com outros trabalhos em relação aos jogos tradicionais^{12,13,14,16}, as atividades esportivas^{13,14} e as danças¹⁴.

Funcionalidade do blog

Nesse terceiro tópico, a análise diz respeito a funcionalidade do blog. Para tanto, as questões tiveram por objetivo verificar se a acessibilidade do blog é boa (QUADRO 6), se a sua estrutura (tópicos, textos, vídeos, etc.) é clara e de fácil manuseio (QUADRO 7), se o material que lá se encontra é relevante cientificamente (QUADRO 8) e se ele contribui para a aquisição de conhecimento a respeito das corporalidades indígenas.

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

QUADRO 6 – Acessibilidade do blog.

Conjunto de respostas	V.a.	%
Boa	12	75
Parcialmente boa	4	25
Ruim	0	0

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

QUADRO 7 – Clareza e facilidade de manuseio da estrutura (tópicos, textos, vídeos, etc.) do blog.

Conjunto de respostas	V.a.	%
Boa	12	75
Parcialmente boa	1	6,25
Ruim	3	18,75

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

QUADRO 8 – Relevância científica do material (textual e audiovisual) do blog.

Conjunto de respostas	V.a.	%
Boa	15	93,75
Parcialmente boa	1	6,25
Ruim	0	0

QUADRO 9 – Contribuição do blog para o conhecimento acerca das corporalidades indígenas.

Conjunto de respostas		V.a.	%
Boa		16	100
Parcialmente boa		0	0
Ruim		0	0

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

Pelo que podemos observar nas respostas presentes nos quadros, a funcionalidade do blog, de um modo geral, é considerada boa. O ponto que parece apresentar maior fragilidade é a sua estrutura. Por conta disso, ele passou por modificações após a análise dos questionários.

Dentre os tópicos averiguados, os que possuem maior porcentagem de aprovação dizem respeito a relevância científica do material e a sua contribuição para o conhecimento sobre as corporalidades indígenas. Isso ratifica o valor deste blog como uma plataforma repleta de conteúdos significativos e úteis para o entendimento das corporalidades indígenas e de ações pedagógicas sistematizadas acerca do tema. Também reforça o entendimento de NASSI-CALÒ¹⁷, para quem os blogs ainda podem ser

considerados mecanismo importantes para difusão de informações científicas, e vai ao encontro de outros estudos que ressaltam os blogs como fontes relevantes de conhecimento^{18,19,20}.

As contribuições do blog sobre as corporalidades indígenas para o trabalho pedagógico

No quarto e último tópico, a análise diz respeito as contribuições do blog sobre as corporalidades indígenas para o trabalho pedagógico. Para tanto, as questões tiveram por objetivo verificar se este blog pode subsidiar o trabalho docente com este tema (QUADRO 10) e se os participantes da pesquisa utilizariam o blog como ferramenta de apoio para o seu trabalho pedagógico (QUADRO 11).

QUADRO 10 – A utilização do blog como subsídio para o trabalho com as corporalidades indígenas.

Conjunto de respostas		V.a.	%
Sim	Pois a sua estrutura facilita o planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas	8	50
	Em razão de serem escassos os materiais a respeito da temática	4	25
	Por oferecer materiais relevantes cientificamente para o trabalho com o tema	4	25

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

QUADRO 11 – A utilização do blog como uma ferramenta de apoio para as minhas aulas.

Conjunto de respostas		V.a.	%
Sim	Porque facilita a organização do trabalho pedagógico	8	50
	Em razão de ser uma plataforma bem estruturada que nos traz novas possibilidades de atuação	6	37,50
	Por ser uma fonte de informação confiável	1	6,25
Não	Pois não costumo utilizar esse tipo de ferramenta	1	6,25

Fonte: Questionário aplicado pelos autores.

Todos os professores acreditam que o blog pode contribuir para o desenvolvimento de ações com as corporalidades indígenas no espaço escolar e apenas um não utilizaria como um recurso de apoio para as suas aulas, embora seja por questões pessoais. Os motivos relacionados ao fato de ser uma fonte confiável de informações e de ser uma plataforma que disponibiliza recursos que facilitam a organização do trabalho pedagógico, também

podem ser encontrados em outros trabalhos que utilizam o blog como uma ferramenta de apoio para temas não tão presentes na escola, como as danças folclóricas¹⁹ e a capoeira²⁰.

Vale ressaltar que, a menção a importância do blog em razão da escassez dos materiais acerca da temática remete a uma das características fundamentais desta plataforma, que é oferecer subsídios sistematizados para o trato com

conhecimentos que carecem de fontes fidedignas. FERREIRA e PIMENTEL²¹ destacam essa situação ao abordarem as dificuldades em desenvolver a sua prática educativa com os jogos e brincadeiras da etnia Guarani. Assim, este blog, ao conjugar

uma plataforma bem estruturada com informações científicas sistematizadas pedagogicamente, constitui-se em um espaço que pode colaborar para a inserção dos conhecimentos vinculados aos povos indígenas na escola.

Considerações finais

Este artigo teve por finalidade analisar as contribuições que um blog sobre as corporalidades indígenas pode oferecer para a inserção da temática indígena no espaço escolar, em especial na EPT. As respostas apontaram para a validade do blog como uma ferramenta auxiliar visando ao desenvolvimento de propostas a respeito das corporalidades indígenas, além de destacarem a sua acessibilidade como boa.

A partir da avaliação favorável apresentada pelos professores, podemos visualizar alguns elementos que nos ajudam a compreender os motivos que levam o blog a ser um instrumento profícuo para auxiliar a construção de práticas educativas significativas no espaço escolar. O primeiro deles é a valorização da diversidade cultural. Embora o Brasil seja composto por diversas culturas, cada uma com as suas peculiaridades, as quais lhes asseguram um valor inquestionável, há a predominância das culturas ocidentais e brancas em detrimento das demais na sociedade, inclusive no ambiente escolar.

Na verdade, esta situação está tão enraizada na escola, que mesmo após dez anos da publicação da Lei 11.645/08, os conhecimentos indígenas e afro-brasileiros ainda enfrentam bastante resistência para a inserção no espaço educacional. Isto também pode ser observado nos materiais didáticos, que em sua maior parte tratam de forma estereotipada os sujeitos vinculados a estes grupos culturais, colaborando para a manutenção da segregação cultural. Ao ressaltar, então, os saberes indígenas, o blog atua no reconhecimento de que estes povos têm muito a contribuir para o conhecimento acadêmico.

O segundo elemento se refere a validade científica do blog. Esta plataforma possui validade científica em razão do seu conteúdo (planos, slides, vídeos e metodologias) ter sido elaborado a partir de materiais relevantes cientificamente, tais como artigos, dissertações, teses e livros. Ademais, há duas seções (“Artigos” e “Para saber mais”) que disponibilizam materiais fidedignos a respeito das culturas desses povos e de como sistematizá-los pedagogicamente para serem utilizados na escola.

A existência de um espaço no qual as pessoas podem acessar conhecimentos confiáveis a respeito dos povos indígenas, sobretudo no atual contexto social brasileiro, em que as etnias têm os seus direitos ameaçados, é fundamental para que as pessoas reconheçam a sua importância na formação histórica do nosso país e passem, não apenas a respeitá-las, mas a colaborar para a manutenção de suas conquistas legais. Nesse sentido, por sua finalidade, o blog traz contribuições significativas para um grupo em especial, os professores.

O oferecimento de subsídios aos professores é o terceiro elemento. É evidente que a pouca quantidade de ações desenvolvidas com a temática indígena no espaço escolar não é resultado apenas do engajamento limitado de professores e gestores, mas também pela falta de recursos teóricos e práticos para que propostas pedagógicas sejam elaboradas. Desse modo, o blog, como uma plataforma digital preenchida de diversas possibilidades para o trato com esse tema, aumenta as chances desses conhecimentos estarem presentes no espaço educacional, principalmente na EPT.

O fomento a inserção dos saberes dos povos indígenas no espaço escolar, constitui-se no quarto elemento. A presença desses conhecimentos nas instituições educacionais, que são corresponsáveis pelo processo formativo de crianças e adolescentes, as quais transitarão futuramente pelas diferentes instâncias sociais, possibilita que concepções positivas atreladas aos indígenas sejam difundidas pela sociedade.

E isso ocorre em razão do processo formativo incidir, sobretudo, na mudança de mentalidade dos alunos. Encontramo-nos em uma sociedade na qual os sujeitos oriundos de setores sociais, que não são brancos e não possuem uma condição socioeconômica privilegiada, como os povos indígenas, precisam de muita luta para conquistar os seus direitos e uma condição mínima de subsistência.

Mesmo assim, frequentemente, sofrem processos nocivos de generalização, em que são vinculados a imagens caricatas, que tem por objetivo reforçar

comportamentos discriminatórios e lhes imputar a responsabilidade pela situação desfavorável em que se encontram. Infelizmente, a escola é um dos ambientes que colaboram para esse quadro, seja de forma direta, pelo uso de materiais didáticos e/ou ações que tratam os indígenas de forma estereotipada, seja de forma indireta, em que, se não perpetuam os estigmas, também não organizam nenhuma ação sistemática para mudá-los.

O blog, como um espaço que propõe subsídios para tratar as culturas indígenas de forma apropriada, viabiliza a elaboração de propostas pedagógicas sobre o tema, e possibilita a mudança na forma de pensar dos alunos. Contribui, portanto, para que se reconheçam as

ações ofensivas direcionadas aos indígenas, desligando-se de uma visão indiferente e egocêntrica, para assumir uma de reconhecimento e respeito à alteridade.

Assim, por ser um instrumento que valoriza a diversidade cultural por meio de conhecimentos embasados cientificamente, possibilitando as pessoas conhecerem as culturas indígenas a partir de suas corporalidades e, principalmente, por ser uma fonte de informações científicas e pedagógicas para que os professores tenham condições de inserir essa temática no espaço educacional, especialmente na EPT; o blog pode proporcionar benefícios, assim como avanços, tanto para o espaço educacional quanto para a sociedade.

Agradecimentos

Não houve fontes de financiamento para essa pesquisa e nem há conflitos de interesse.

Notas

- a. Utilizaremos esse termo para se referir aos conhecimentos e as formas de intervir sobre o corpo praticadas pelas etnias ameríndias.
- b. Lei que institui a obrigatoriedade do estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena na educação básica.

Abstract

The insertion of indigenous knowledge in school: possibilities through a blog

This article aims to verify the perception of a group of Physical Education teachers regarding the viability of a blog as an auxiliary tool for the insertion of indigenous knowledge, especially their corporealities, in the school environment, especially in Professional and Technological Education. The research is of a qualitative nature, and a questionnaire was used as an instrument for the collection and production of data. As main results, we found that the blog is a valid resource for teachers to be able to develop pedagogical proposals about indigenous knowledge, in addition to having good accessibility and functionality. Therefore, we believe that the blog can provide subsidies for the structuring of actions in the school environment, facilitating access to content about diversity and alterity, which, in turn, will result in benefits concerning the reduction of prejudices against indigenous peoples and their cultures.

KEYWORDS: Digital platform; Indigenous knowledge; Corporealities; Physical Education.

Referências

1. Bianchi P, Pires GL, Vanzin T. As Tecnologias de Informação e Comunicação na rede municipal de Florianópolis: possibilidades para a Educação Física. Linhas (Udesc). 2008;9:56-75.

2. Moran J. Integrar as tecnologias de forma inovadora. In: Moran J, organizador. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus; 2013. p. 36-46.
3. Boeira AF. Blogs na Educação: Blogando algumas possibilidades pedagógicas. In: VIII Mostra de Iniciação Científica, Pós-Graduação e Pesquisa. 2008. *Rev Tec Edu*. 2009;1:1-11.
4. Araújo MMU. *Potencialidades do uso do blog em educação [dissertação]*. Natal (RN): Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2009.
5. Carvalho AA, Moura A, Pereira L, Cruz S. Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: *Actas do VII colóquio sobre questões curriculares - III Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares [Internet]*. 2006. p. 635-52. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5915/1/3018.pdf>.
6. Minayo MCS. *Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social*. In: Minayo MCS, Deslandes SF, Cruz Neto O, Gomes R, organizadores. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes; 1999. p. 9-30.
7. Alves DCL. *A percepção dos professores sobre o uso das mídias e tecnologias na prática docente e suas contribuições no Ifsuldeminas [tese]*. Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, 2019.
8. Martins GS S LA. *Educação e tecnologias: um olhar sobre a utilização das TICs no IFMA, Campus Codó [Monografia]*. Codó (MA): Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, 2017.
9. Santos DC. *Tecnologias da informação e comunicação na prática pedagógica docente [dissertação]*. Lajeado (RS): Centro Universitário Univates, 2016.
10. Costa MC, Souza MAS. O uso das TICs no processo ensino e aprendizagem na escola alternativa - Lago dos Cisnes -. *Rev Valore*. 2017;2:220-35.
11. Ferreira MGMA. *Novas tecnologias na sala de aula [monografia]*. Sousa (PB): Universidade Estadual da Paraíba, 2014.
12. Corrêa DA. Brincadeiras indígenas Kalapalo: a abordagem da diversidade etno-cultural na educação física escolar. *Lect Educ Física Deport (Buenos Aires)*. 2009;1:1-6.
13. Domingos Junior MF, Silva GH, Sales JS, Carlos CUB, Silva LAN. Corpo, cultura de movimento e Jogos Indígenas nas aulas de Educação Física. *Cad formação Rev Bras Ciênc Esporte*. 2017;8:21-32.
14. Kempe GC. *Práticas corporais indígenas inseridas à Educação Física Escolar não indígena [dissertação]*. Porto Alegre (RS): Centro Universitário Metodista, Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Inclusão, 2015.
15. Tenório JG, Lopes da Silva C. Experiência pedagógica com jogos indígenas em aulas de educação física de uma escola pública do estado de Mato Grosso. *Rev Estud Pesq Educ*. 2014;16:279-86.
16. Tenório JG, Lopes da Silva C. As práticas corporais indígenas como conteúdo da educação física escolar. *Teor Prát Educ*. 2014;17:81-91.
17. Nassi-Calò L. Blogs como forma de comunicação científica na era das redes sociais [internet]. 2018. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/03/07/blogs-como-forma-de-comunicacao-cientifica-na-era-das-redes-sociais/#.X9DjwthKg2w>. Acesso em: 9 dez 2020.
17. Barbosa CAP, Serrano CA. O blog como ferramenta para construção do conhecimento e aprendizagem colaborativa. In: XII Congresso Internacional de Educação a Distância; 18 set-22 2005; Florianópolis, BR. Florianópolis: UFSC. p. 1-14.
18. Diniz IKS. *Blog educacional para o ensino das danças folclóricas a partir do currículo de educação física do estado de São Paulo [dissertação]*. Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, 2014.
19. Silva LMF. *O ensino da capoeira na educação física escolar: blog como apoio pedagógico [dissertação]*. Rio Claro (SP): Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, 2012.
20. Ferreira G, Pimentel GGA. Educação Física intercultural: diálogos com os jogos e brincadeiras Guarani. *Horizontes - Rev Educ*. 2013;1:79-93.

ENDEREÇO

Fabrizio Gurkewicz Ferreira
Instituto Federal de Rondônia
Campus Ji-Paraná
Rua Amazonas, 151
78960-000 - Ji-Paraná - RO - Brasil
E-mail: fabrizio.gurkewicz@ifro.edu.br

Recebido: 09/12/2020

Aceito: 06/01/2021